

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS PENAIS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM PROJETO DE EXTENSÃO

IV

PROFESSIONAL VALORIZATION AND PROMOTION OF MENTAL HEALTH AMONG CORRECTIONAL OFFICERS: A TRAINING EXPERIENCE IN EXTENSION PROJECT IV

Acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas – Afya: Ana Vitória Lino de Barros¹; Cleonice Nogueira de Souza Bento¹; Marcela Lima Gil¹; Thassila de Souza Vargas¹; Alana Vitória Silva de Almeida¹; Fabiana Xavier Pinto¹; Kirlaine Souza Leão Pantoja¹; Viviane Gomes Ribeiro¹; Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas – Afya; Me. Jairo Maia França²; Yasmim Cristina Carvalho Silva¹. E-mail: yasmims@alunos.afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma ação de extensão universitária voltada à promoção da saúde mental de policiais penais, considerando os impactos do contexto prisional, os fatores de estresse e as possíveis manifestações de sofrimento psíquico relacionadas à atuação profissional. Teve como objetivo proporcionar um espaço de acolhimento, escuta e reflexão sobre o cuidado com o bem-estar psicológico, além de favorecer a integração e o reconhecimento dos participantes. A atividade foi desenvolvida por meio de uma dinâmica de ginástica laboral, seguida de uma roda de conversa, que possibilitou o compartilhamento de experiências, percepções e desafios vivenciados no exercício da função. Como estratégia de reconhecimento, foram entregues medalhas simbólicas aos participantes, acompanhadas de um momento de confraternização. Observou-se participação ativa dos profissionais que estiveram presentes, evidenciada pela abertura ao diálogo e pelo envolvimento nas discussões sobre as vivências profissionais. A iniciativa favoreceu o fortalecimento de vínculos interpessoais e evidenciou a relevância de espaços institucionais destinados à escuta e ao cuidado. Conclui-se que ações voltadas ao bem-estar psicológico no ambiente laboral podem contribuir para a qualidade de vida dos policiais penais, o reconhecimento profissional e a construção de relações de trabalho mais humanizadas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde Ocupacional. Policiais. Promoção da Saúde. Sistema Prisional.

ABSTRACT

This experience report describes a university extension activity aimed at promoting the mental health of correctional officers, considering the impacts of the prison context, stress factors, and possible manifestations of psychological distress associated with professional practice. The activity aimed to provide a space for support, active listening, and reflection on psychological well-being, as well as to foster participant integration and recognition. The activity was conducted through workplace physical exercises, followed by a discussion circle that enabled the sharing of experiences, perceptions, and challenges encountered in the performance of their duties. As a form of recognition, symbolic medals were presented to the participants, followed by a moment of social interaction. Active participation among the professionals who attended was observed, as evidenced by their openness to dialogue and engagement in discussions about their professional experiences. The initiative contributed to strengthening interpersonal bonds and highlighted the relevance of institutional spaces dedicated to listening and care. It is concluded that initiatives aimed at promoting psychological well-being in the workplace may contribute to the quality of life of correctional officers, professional recognition, and the development of more humanized working relationships.

Keywords: Mental Health. Occupational Health. Correctional Officers. Health Promotion. Prison System.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional constitui um ambiente de trabalho marcado por elevada responsabilidade, vigilância constante e relações potencialmente tensas. Nesse contexto, os policiais penais desempenham funções que exigem atenção contínua, controle emocional e capacidade de lidar com situações relacionadas ao confinamento, à disciplina e à segurança¹. Essas características, associadas às condições laborais, podem repercutir na saúde dos profissionais, estando relacionadas a manifestações como estresse, nervosismo e alterações do sono¹.

Nesse cenário, ações voltadas à promoção da saúde e à qualidade de vida dos trabalhadores do sistema prisional tornam-se relevantes, especialmente diante dos fatores que podem afetar sua saúde física e mental. Estudos reunidos pela Secretaria Nacional de Políticas Penais apontam a importância de redes de apoio, ambientes institucionais colaborativos e canais de escuta como estratégias de proteção e promoção da saúde desses trabalhadores². Nesse sentido, iniciativas que promovam espaços de diálogo, acolhimento e valorização profissional mostram-se relevantes por possibilitarem a aproximação do cuidado em saúde mental com o cotidiano desses profissionais.

As condições institucionais e as relações estabelecidas no ambiente prisional também fazem parte da experiência desses trabalhadores. Em Carcereiros, Varella apresenta situações vivenciadas no cotidiano das prisões, evidenciando aspectos da rotina profissional e das relações construídas entre os trabalhadores³. De forma complementar, as Referências Técnicas destacam a complexidade das relações presentes nesse contexto e a necessidade de considerar as características institucionais nas práticas desenvolvidas pelos profissionais⁴. O documento também aponta possibilidades de atuação em saúde coletiva e de práticas realizadas em grupo, como acolhimentos, grupos e outras atividades voltadas à saúde⁴.

Nesse contexto, o diálogo pode constituir um importante recurso para a aproximação e o compartilhamento de experiências entre os trabalhadores. A roda de conversa apresenta-se como uma possibilidade de intervenção coletiva ao favorecer a participação dos envolvidos e a expressão de percepções relacionadas às suas vivências. Por meio desse formato, é possível criar um espaço de escuta e troca, no qual os participantes possam compartilhar aspectos de sua rotina profissional e refletir sobre questões relacionadas ao trabalho e ao cuidado em saúde mental.

A realização da atividade surgiu da necessidade de proporcionar aos policiais penais

um momento de escuta, diálogo e valorização profissional, considerando as características do ambiente prisional e as exigências presentes na atuação desses trabalhadores. Buscou-se, assim, criar um espaço que favorecesse a troca de experiências e a aproximação entre os participantes e a equipe responsável pela ação. Diante disso, este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de realização de uma roda de conversa com policiais penais, destacando o desenvolvimento da atividade, a participação dos profissionais e as contribuições percebidas a partir desse espaço de diálogo e escuta.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade integrou um projeto de extensão universitária desenvolvido por graduandas do curso de Psicologia, tendo como público-alvo policiais penais do estado de Rondônia. O planejamento foi realizado previamente pelas graduandas, com a definição da roda de conversa como proposta de intervenção e a organização das atividades que seriam desenvolvidas durante o encontro. Para auxiliar no desenvolvimento da atividade, foram utilizados recursos como slides e datashow.

A atividade foi realizada em 25 de maio de 2026, em uma sala de eventos da instituição parceira vinculada ao sistema prisional. A equipe presente foi composta por dez graduandas em Psicologia e uma psicóloga vinculada à instituição. Foram disponibilizadas 20 vagas para a roda de conversa, porém participaram três policiais penais. As cadeiras foram organizadas em círculo para favorecer uma conversa mais próxima e horizontal entre os participantes e a equipe, evitando uma disposição frontal que pudesse transmitir uma ideia de superioridade ou de transmissão unilateral de informações. A organização do espaço buscou facilitar a participação de todos e criar um ambiente mais aberto para o diálogo e a troca de experiências.

No início do encontro, foi realizada uma breve atividade de ginástica laboral, conduzida por um dos policiais participantes, que também possuía formação em Educação Física. A atividade teve duração aproximada de 15 minutos e foi utilizada como um momento inicial de descontração e integração, buscando quebrar a formalidade do encontro e facilitar a aproximação entre os participantes antes do início da roda de conversa.

Em seguida, teve início a roda de conversa, escolhida como forma de intervenção por possibilitar um espaço de diálogo e troca de experiências entre os participantes. A proposta

não era apenas transmitir informações, mas permitir que os próprios policiais compartilhassem suas percepções e experiências relacionadas ao cotidiano profissional. Como recurso facilitador do diálogo, utilizou-se um *walkie-talkie* (rádio comunicador), escolhido por sua relação com o cotidiano profissional dos policiais penais. Foi estabelecido que a pessoa que estivesse com o objeto teria o direito à fala, enquanto os demais deveriam aguardar e ouvir, sem interrupções. A dinâmica contribuiu para organizar a participação dos presentes e favorecer um espaço de escuta, no qual os participantes puderam compartilhar experiências, sentimentos, desafios e percepções relacionadas ao cotidiano profissional.

Durante a roda de conversa, foram abordadas questões relacionadas à saúde mental e às experiências vivenciadas no trabalho, incluindo temas relacionados à ansiedade, depressão e outros aspectos do sofrimento psíquico. Os participantes foram convidados a falar a partir de suas próprias experiências, enquanto a equipe acompanhava os relatos e conduzia a conversa conforme os assuntos apresentados. Durante esse momento, um dos policiais se emocionou ao compartilhar aspectos relacionados à sua experiência profissional.

Ao final da roda de conversa, foi realizada uma homenagem aos policiais penais, com a entrega de medalhas como forma de reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido por esses profissionais. A homenagem buscou destacar a importância das funções desempenhadas no cotidiano do sistema prisional, considerando as responsabilidades relacionadas à custódia, à segurança e à manutenção da ordem no ambiente prisional. A iniciativa também esteve relacionada à valorização dos profissionais enquanto trabalhadores que, muitas vezes, exercem suas funções em um contexto marcado por desafios e pouca visibilidade social. Após a homenagem, foi realizado o levantamento das informações sociodemográficas dos participantes e, posteriormente, servido um coffee break, encerrando a atividade.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu apresentar e refletir sobre a realização de uma roda de conversa com policiais penais, possibilitando uma aproximação com aspectos do cotidiano profissional desses trabalhadores e a criação de um espaço de escuta, diálogo e compartilhamento de experiências. Mesmo com a participação de apenas três dos 20 profissionais inicialmente previstos, foi possível perceber a abertura dos participantes para discutir aspectos relacionados ao trabalho e à saúde mental. Entre as questões compartilhadas durante a atividade, estiveram aspectos da rotina profissional, incluindo a extensa carga

horária e os desafios vivenciados no cotidiano do sistema prisional. Para as graduandas, a experiência também representou uma oportunidade de desenvolver uma intervenção nesse contexto, aproximando a formação em Psicologia das demandas relacionadas à saúde mental desses profissionais.

A baixa participação observada constituiu um dos desafios da experiência e possibilitou refletir sobre as dificuldades de adesão a ações voltadas à saúde mental nesse contexto. Por se tratar de uma das primeiras iniciativas de intervenção nesse formato junto aos policiais penais da instituição, a atividade também representou uma possibilidade de aproximação e abertura para futuras ações de extensão. Espera-se que essa experiência possa contribuir para estimular a participação dos profissionais em novas iniciativas voltadas à saúde mental, ampliando os espaços de diálogo, escuta e valorização dentro da instituição e fortalecendo a aproximação entre a universidade e os trabalhadores do sistema prisional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Silva A, Schmidt CFH, Schonarth D, Rodrigues FC, Bertozzi GN, Pereira IV. O sistema prisional e os desafios da profissão do agente penitenciário. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ.* 2025:13-47.

² Severo FMD, Anaissi B, Luquine Junior CD, Sens D, Nogueira JR, Scafuto JCB, et al. *Saúde e qualidade de vida dos trabalhadores do sistema prisional: revisão integrativa da literatura: resumo executivo.* Rio de Janeiro: Projeto Valoriza, Saúde em Foco, Fiocruz, SENAPPEN, Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2024.

³ Varella D. *Carcereiros.* São Paulo: Companhia das Letras; 2012.

⁴ Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no sistema prisional.* Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia; 2021